



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People **iBbY**

Notícias 10

Nº. 10 Vol. 20 - Outubro de 1998

## 100 anos de Câmara Cascudo

Luís da Câmara Cascudo na infância devia ser como toda criança, que quando acaba de ouvir uma história a única coisa que diz é "conta outra."

Tanto gostava de ouvir histórias que, já adulto, foi pesquisar e registrar os contos populares do Brasil. Câmara Cascudo e Sílvio Romero foram os nossos Perrault, Irmãos Grimm ou Andersen, que, como eles, foram a campo ouvir as histórias do povo, a cultura popular.

Câmara Cascudo nasceu em 1898 em Natal, Rio Grande do Norte, e desde cedo começou a trabalhar escrevendo no jornal do pai. cursou a Faculdade de Direito no Recife e depois voltou para Natal para se dedicar às pesquisas do folclore.

Entre os seus mais de 100 títulos destacam-se *Antologia do folclore brasilei-*

*ro*, de 1944, *Dicionário do folclore brasileiro*, de 1954, *Superstições e costumes*, de 1958, e *História da alimentação no Brasil*, em 2 volumes, de 1967 e 1968.

O folclore sempre foi ligado à literatura infantil, por ser o primeiro contato que a criança tem com a língua materna, através de cantigas de ninar, das parlendas e das próprias histórias. A literatura infantil brasileira vem registrando e valorizando cada vez mais a nossa cultura popular. Artistas como Ricardo Azevedo, Angela Lago, Ruth Rocha, Joel Rufino, Ana Maria Machado e Sonia Junqueira estão aí sempre nos presenteando com belas narrativas populares, muitas delas pesquisadas por Câmara Cascudo.

Para homenagear o folclorista *Notícias* publica neste número um dos contos recolhidos por ele.

## MARIA JOSÉ SOTTO MAYOR NO BRASIL

A especialista portuguesa em literatura infantil Maria José Sotto Mayor esteve no Brasil a convite do Governo de Minas Gerais para realizar uma oficina no projeto Cantinho da Leitura. Em seguida, Maria José veio ao Rio de Janeiro a convite da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil com o apoio do governo de Minas Gerais e do Proler. Ela ministrou, na Casa da Leitura, um curso de criação de livros, desde a estrutura do texto à sua confecção.

É a terceira vez que Sotto Mayor vem ao Brasil trabalhar com professores

e bibliotecários a arte de criar livros, só com revistas, papel e cola. Esse trabalho nasceu da sua própria experiência em bibliotecas em Portugal. Como não havia livros para bebês e crianças pequenas, as crianças começaram a fabricar seus próprios livros.

Sotto Mayor acredita que o trabalho de estímulo à leitura começa com os pais e os professores: "Quando esses perderem o medo do livro, do desconhecido. Quando forem críticos e não acomodados, as crianças vão seguir o exemplo."

## ATELIÊ DO ARTISTA

A grande novidade do mês é a volta do projeto "Ateliê do Artista", da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em parceria com a EMC - Empresa de Marketing Cultural, com o apoio do jornal *O DIA*. O projeto, que começou ano passado na quadra da Escola de Samba União da Ilha, visa a aproximar do livro as crianças de 1ª a 4ª séries de escolas do município do Rio de Janeiro, através de encontros com escritores e ilustradores em ambientes que remetam ao local de criação do artista.

Nessa segunda edição, o local escolhido foi o Jardim Botânico. O projeto se iniciou dia 5 de outubro e seguirá até 7 de dezembro.

## ADIADO O 1º SALÃO DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Considerando a atual crise econômica, a FNLIJ achou adequado adiar o 1º Salão do Livro Infantil e Juvenil. A nova data será divulgada oportunamente.

Dia do Professor  
NOSSA HOMENAGEM NO  
MÊS DO PROFESSOR, PELO  
SEU TRABALHO DE  
ESTÍMULO À LEITURA, VEM  
DE NOSSA SENHORA DE  
LURDES, SERGIPE.  
(Veja na página 5.)

# Notícias acontece

## INTERNACIONAL

- A editora Andersen Press está procurando parcerias no Brasil, e coloca à disposição das editoras daqui seu catálogo do qual fazem parte diversos autores premiados. Seu endereço é 20 Vauxhall Bridge Rd, SW1V 2SA London - Tel.: 0171 840 8704 - Fax: 0171 233 6263.

- A Feira Internacional de Livros de Jerusalém se realizará entre os dias 20 e 25 de junho de 1999. Estarão presentes 1200 exibidores de 60 países, gerando oportunidades de negócios, contatos profissionais, trocas de direitos, informações em multimídia e on-line e tradutores. É uma excelente chance de encontrar os mais importantes participantes do mundo editorial mundial, entre editores, agentes literários e autores. O evento contará com cobertura da imprensa mundial, e previsão de 46 mil visitantes.

## NACIONAL

- *Histórias singulares* de Ciro Mattos foi o texto que recebeu o Prêmio Adolfo Aizen para livro inédito de literatura juvenil. A entrega foi realizada em agosto na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro.

- Maria Lúcia Amaral recebeu o "Prêmio Alejandro J. Cabassa" da União Brasileira de Letras por sua obra reunida em literatura infantil.

## JESÚS GABÁN NO BRASIL

O premiado artista plástico espanhol Jesús Gabán estará no Rio de Janeiro de 19 a 23 de outubro, ministrando um curso para ilustradores.

Gabán já recebeu vários prêmios, como a medalha de bronze na exposição *Arte en el libro*, de Leipzig, em 1989, Diploma de Honra e Menções Especiais no *Prêmio Catalûnha* em 1984, 90, 92 e 97, e *Prêmio Internacional de Ilustração da Fundação Santa María* (Espanha) em 1995.

Também participou de várias exposições, como a Mostra dos Ilustradores da Feira de Bolonha, Itália e nas exposições *A Todo Color* e *Le Imagini della Fantasia*, assim como em outras mostras individuais e coletivas.

Gabán tem livros publicados na França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Dinamarca, Finlândia, Portugal, Estados Unidos, Japão. No Brasil a editora Projeto publicou em 1995 *O pintor de lembranças*, de Jose Antonio Del Canizo por ele ilustrado, que recebeu da FNLIJ o *Prêmio Monteiro Lobato* - melhor tradução para crianças.

Ele vem ao Brasil com o apoio das editoras Projeto e Dimensão e da FNLIJ.

## VERTENTE NA INTERNET

O jornal de cultura *Vertentes* sofreu interrupção por um tempo, mas agora pode ser visto na Internet. O editor Carlos Augusto Nazareth está muito animado com essa nova versão, pois, além de ser uma experiência inovadora, o custo é bem menor.

Neste primeiro número, experimental, Fanny Abramovich fala sobre a alegria de ter 1 milhão de exemplares vendidos e sobre seu processo de criação. No "Bate-papo" a Secretária-Geral da Fundação, Elizabeth Serra, fala sobre a história da FNLIJ nesses 30 anos, além de divulgar os livros premiados de 1997. Nelly Novaes Coelho apresenta um artigo sobre os contos de fada e o processo de adaptação literária. Carlos Augusto Nazareth escreve sobre teatro e escola e Leo Cunha nos oferece um belo conto sobre suas viagens na infância ao lado de sua mãe e os passatempos que inventavam.

Para quem se interessar, o endereço é:

[www.vertenteonline.com.br](http://www.vertenteonline.com.br)

## O BRASIL NO 14º SALÃO DO LIVRO JUVENIL EM MONTREUIL

De 25 a 30 de novembro próximo vai se realizar o 14º Salão do Livro para a Juventude de Montreuil, na França. Trata-se de uma das mais importantes mostras dessa área da produção editorial na Europa e recebe mais de 150 mil visitas, sendo 32 mil crianças e jovens e 25 mil profissionais entre editores, jornalistas, bibliotecários, professores e livreiros.

Estarão presentes cerca de 700 escritores e ilustradores em seis dias de encontro e intercâmbio de experiências.

Este ano o salão tem os países da América Latina como tema, apresentando livros em língua espanhola e portuguesa. A FNLIJ participou da organização e da divulgação do evento no Brasil. Selecionou 100 títulos de mistério e fantasia. O resumo de cada livro foi vertido para o francês e também se enviou a biografia dos autores. Ana Maria Machado é a escritora convidada pelos promotores para representar o Brasil.

Participam ainda da organização o Fundalectura da Colômbia, o Banco do Livro da Venezuela e a Feira Internacional do Livro para jovens do México.

# OS COMPADRES CORCUNDAS

**D**isse que era uma vez dois corcundas, compadres, um rico e outro pobre. O povo do lugar vivia mangando do corcunda pobre e não reparava no rico. O pobre andava triste e de mais a mais o tempo estava cruel e ele era caçador.

Numa feita, esperando uns veados, já tardinha, adormeceu no girau e acordou noite alta. Ficou sem querer voltar para casa. Ia se acomodando para pegar no sono de novo quando ouviu uma cantiga ao longe, como se muita gente cantasse ao mesmo tempo.

- Deve ser alguma desmancha de farinha aqui por perto. Vou ajudar!

Desceu da árvore e botou-se no caminho, andando, andando, no rumo da cantiga que não descontinuava. Andou, andou, até que chegando perto de um serrote, onde havia uma laje limpa, muito grande e branca, viu uma roda de gente esquisita, vestida de diamantes que espelhavam ao luar. Velhos, rapazes e meninos, todos cantavam e dançavam de mãos dadas, o mesmo verso, sem mudar:

*Segunda, terça-feira,  
Vai, vem!  
Segunda, terça-feira,  
Vai, vem!*

O caçador ficou tremendo de medo. As pernas nem deixavam ele andar. Escondeu-se numa moita de mofundos e assistiu sem querer àquela cantoria que era sempre a mesma, horas e horas.

Com o tempo, foi se animando, ficando mais calmo e, sendo metido a improvisador e bater de viola, cantou, na toada que o povo esquisito estava rodando:

*Segunda, terça-feira,  
Vai e vem!  
E quarta e quinta-feira,  
Meu bem!*

Boca para que disseste! Calou-se tudo imediatamente e aquele povo todo espelhou-se como ribaçã procurando, procurando. Acharam o corcunda e o levaram para o meio da laje como formiga carrega barata morta. Largaram ele e um velhão, brilhando como um sacrário, perguntou, com uma voz delicada:

- Foi você que cantou o verso novo da cantiga?

O caçador cobrou coragem e respondeu:

- Fui eu, sim, senhor!

O velhão disse:

- Quer vender o verso?

- Quero sim, senhor. Não vendo, mas dou o verso de presente porque gostei do baile animado.

O velho achou graça e todo aquele povo esquisito riu também.

- Pois bem - disse o velho - uma mão lava a outra. Em troca do verso eu te tiro essa corcunda e esse povo te dá um bisaco novo!

Passou a mão nas costas do caçador e este tornou-se esbelto como um rapaz, sem corcunda nem nada. Trouxeram um bisaco novo e recomendaram que só abrisse quando o sol nascesse.

O caçador meteu-se na estrada, andando, andando e assim que o sol nasceu abriu o bisaco e o encontrou cheio de pedras preciosas e moedas de ouro. Só faltou morrer de contente.

No outro dia comprou uma casa, com todos os preparos, mobília, vestiu roupa bonita e foi para a missa, porque era domingo. Lá na igreja encontrou o compadre rico, também corcunda. Este quase cai de costas, assombrado com a mudança. Perguntou muito, e mais espantado ficou reparando no traje do compadre, e ao saber que ele tinha casa e cavalo gordo e se considerava rico.

O pobre contou tudo; e, como a medida do ter nunca se enche, o rico resolveu arranjar ainda mais dinheiro e livrar-se da corcunda nas costas.

Esperou mais uns dias pensando no que ia fazer e largou-se para o mato no dia azado. Tanto que fez que ouviu a cantiga e botou-se na direção da toada. Achou o povo esquisito dançando de roda e cantando:

*Segunda, terça-feira,  
Vai, vem!  
Quarta e quinta-feira,  
Meu bem!*

O rico não se conteve. Abriu o par de queixos e foi logo berrando:

*Sexta, sábado e domingo!  
Também!*

Calou-se tudo rapidamente. O povo esquisito voou para cima do atrevido e o levou para a laje onde estava o velhão. Esse gritou, furioso:

- Quem lhe mandou meter-se onde não é chamado, seu corcunda besta? Você não sabe que gente encantada não quer saber de sexta-feira, dia que morreu o Filho do Alto; sábado, dia em que morreu o Filho do Pecado, e domingo, dia em que ressuscitou quem nunca morre? Não sabia? Pois fique sabendo! E para que não se esqueça da lição, leve a corcunda que deixaram aqui e suma-se da minha vista se não acabo com seu couro!

E enquanto falava os outros iam dando empurrão, tapona e beliscão no rico. o velhão passou a mão no peito do corcunda e deixou ali a outra, aquela de que o compadre pobre se livrara.

Depois deram uma carreira no homem, deixando-o longe, e todo arranhado, machucado, roxo de bofetadas e pontapés.

E assim viveu o resto de sua vida, rico, mas com duas corcundas, uma adiante e outra atrás, para não ser ambicioso."

(*In Contos tradicionais do Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo. Ediouro, Rio de Janeiro)

# RECOMENDAÇÕES

*Dez sacizinhos.* Tatiana Belinky.

Ilustrações de Roberto Weigand. São Paulo: Paulinas, 1998. n.p.

O saci, personagem do imaginário popular brasileiro, aparece aqui contado em prosa e verso. E são muitos os sacizinhos, a brincar e fazer travessuras com o leitor. Numa contagem regressiva, são dez, mas desaparecem todos, para depois...

Com o domínio do texto lúdico, dirigido a crianças recém alfabetizadas, Tatiana joga com as palavras e monta uma brincadeira (com guloseimas estragadas, meios de transporte, teatro) de sacis que vão desaparecendo, como no esconde-esconde. Mas os sacis voltam! E é a Cuca, aquela criatura folclórica presente nas cantigas de ninar e histórias populares, quem traz os dez sacizinhos de volta.

Em estrofes de quatro versos, a autora explora a sonoridade das palavras e as rimas:

“Eram oito os sacizinhos;

Um foi de charrete,

A charrete emborcou,

E sobraram sete.”

Os sacizinhos vivem situações do cotidiano, comuns às crianças, inclusive na fantasia.

Facilmente, a criança se identifica com as cenas, participa das brincadeiras. E vai elaborando seus medos, ao verificar a presença da Cuca, desde o início da história, que ao final resgata a presença de todos os sacizinhos.

O projeto gráfico explora desde a capa a brincadeira do esconde-esconde: em fundo preto recortado, os sacizinhos surgem por detrás da “escuridão”, com gorros vermelhos que reluzem. As ilustrações, de Roberto Weigand, exploram o espaço das páginas. São dinâmicas, com uma perspectiva que integra o leitor. O ilustrador domina a ludicidade das imagens e cria suas ilustrações em rimas, como a autora: um arco-íris que “rima” com a curva da estrada. A forma utilizada pelo artista está perfeitamente adequada à brincadeira provocada pela história: de coisas que desaparecem e reaparecem.

A curiosidade, o medo e a surpresa são aspectos explorados tanto no texto quanto nas ilustrações e que se tornam muitas vezes conflitos monstruosos para as crianças. Mas é o contato com esses “fantasmas” nas histórias que vai permitindo à criança elaborar suas ansiedades e dúvidas. E este é um livro para se ver, ler, brincar, ... e voltar na página que se quiser.

A habilidade da autora e do ilustrador em lidar com a ludicidade evidencia alguns elementos da literatura para crianças, tão básicos na construção do texto e das ilustrações: a presença da fantasia e o jogo lúdico das palavras e das imagens.

Ninfa Parreiras

## 25 ANOS DA GLOBAL

A Editora Global comemorou seus 25 anos com uma solenidade de entrega da Medalha do Centenário da Academia Brasileira de Letras a seu diretor editorial, Jefferson L. Alves, na ABL.

## CONGRESSO DO IBBY NA ÍNDIA

Está prevista a presença de 400 participantes de 40 países no 26º Congresso do Ibbi, na Índia, cujo tema é “Paz através dos livros infantis”. As sessões pretendem valorizar, encorajar e promover essa idéia. A Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, esteve presente nesse encontro, e dará suas impressões no *Notícias* 11.

## ATENÇÃO ILUSTRADORES

As inscrições de trabalhos a serem expostos e publicados no catálogo da Exposição de Ilustrações de Bolonha vão até dia 30 de novembro. Quem quiser participar de uma das mais importantes feiras do mundo deverá se informar no endereço: Piazza Costituzione, 6 40128 Bologna Italy. Telefone: 39-051-282111 Fax: 39-051-282333 e-mail: dir.com@bolognafiere.it Cada ilustrador poderá inscrever até 5 peças. A feira vai de 8 a 11 de abril de 1999.

# A Mestre com carinho

A secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, recebeu pelo Proler uma carta da professora Maria Jienailde Guilherme Rodrigues, da Escola Municipal Daniel Rodrigues Correia, de Nossa Senhora de Lurdes, Sergipe, que pedia encarecidamente ao Proler que mandasse livros de literatura, pois suas aulas estavam “se tornando uma chatice para os alunos” de tanto usar os livros didáticos que ela tem na escola.

A Fundação, então, encaminhou à professora 20 livros infantis, uma Ciranda do Livro e suas publicações. Jienailde escreveu uma carta tão tocante que resolvemos publicá-la no *Notícias*.

Poção de Pedras, 30 de agosto de 1998

## À equipe da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil:

**V**ocês não podem avaliar o quanto eu fiquei feliz ao receber os livros que vocês me enviaram. Foi um momento de grande alegria para mim, para meus filhos e para meus alunos.

Estes livros chegaram na hora certa em minha vida. Preencheram uma lacuna que estava em meu peito. Hoje tenho vocês como uma grande família na área profissional e posso falar para vocês um pouco da minha história.

Sou professora leiga e por isso fui prejudicada. Não tive o direito de ser valorizada. Com o fundo de valorização do magistério comecei a trabalhar com alunos de 5 a 14 anos de idade. Eram 20 alunos e nenhum sabia o significado de uma palavra, nem sequer pegar no lápis. Trabalhei com eles e eu não sabia que eu era para eles uma mãe-professora ou uma professora-mãe. Motivei muito minhas aulas com pouco material, mas muito esforço da minha parte e graças a Deus consegui recuperar meus esforços, que não foram perdidos.

Hoje eles lêem e escrevem.

Para terminar minha história: eu continuo ganhando R\$ 72,00, e mesmo assim vou enfrentar um supletivo e pagar com este minguado salário para me qualificar profissionalmente.

É uma pena que o brasileiro só dê valor àquele que tem um papel assinado e deixa de lado aquele que tem a marca dentro do coração.

Andréia, Janice, Ninfa, Mara, Elda, Célia, Luciana, Heloísa, Elizabeth, Propício e Laura, recebam meu forte abraço e parabéns pelos 30 anos! Nascemos juntas e temos espíritos parecidos!

*Maria Jienailde Guilherme Rodrigues*

## AUTORAS BRASILEIRAS ESTÃO NA PRÉ-SELEÇÃO DO PRÊMIO ESPACE ENFANTS 98

O Prêmio Internacional do Livro da Fondation Espace-Enfant, com sede em Genebra, Suíça, recebeu 53 obras vindas da França, Alemanha, Áustria, Espanha, Canadá, Israel, Japão, Austrália e Brasil. As autoras Ana Maria Machado, com o livro *Beijos Mágicos*, Angela Leite de Souza, com o livro *Perto bem perto do amor*, e Ieda de Oliveira, com o livro *Emmanuel*, estão na lista dos pré-selecionados.

Agora é esperar e torcer pelo resultado, que virá dia 8 de dezembro próximo.

## SYLVIA ORTHOF É LEMBRADA NA UFRJ

O curso de extensão “Sylvia Orthof: criando histórias, adolecendo memórias”, organizado pela professora do Departamento de Letras da UFRJ Fátima Miguez, foi realizado para lembrar e estudar a obra da querida escritora, que faleceu ano passado. Maria Antonieta Cunha e Léo Cunha foram os convidados especiais do curso, numa mesa-redonda sobre a autora realizada no dia 21 de setembro.

# Biblioteca

Livros recebidos pelo CEDOP/FNLIJ até agosto de 1998

## ÁTICA

**Eu te odeio, Mozart!**, Francois Goudet, ilust. Serge Bloch, trad. Mário Vilela. **O jovem rei e outras histórias**, Oscar Wilde, ilust. Alexandre Coelho, trad. Alexandre Coelho. **O signo dos quatro**, Conan Doyle, ilust. Cárcamo, trad. Geraldo Galvão Ferraz. **Stormy na Tanzânia**, David Dorson, ilust. Amelie Glienke, trad. Maria Helena H. Cavalheiro. **Stormy no Egito**, David Dorson, ilust. Amelie Glienke, trad. Maria Helena H. Cavalheiro. **Tempo de crescer ou coisa assim**, Daniel Hayes, ilust. Rogério Soud, trad. Geraldo Galvão Ferraz.

## ATUAL

**As aventuras de Iakti, o indiozinho**, Roberto Amado, ilust. Andréa Vilela. **Cachtânca: artista por acaso**, Anton Tchekhov, ilust. Raquel Lourenço, trad. Tatiana Belinky. **E a terra parou novamente**, Jorge Fernando dos Santos, ilust. Renato Alarcão. **Furta-cor e a mochila mágica**, Gláucia Lemos, ilust. Salmo Sansa. **Meia palavra não basta**, Maurício Veneza, ilust. do autor. **O circo do Cacareco**, Cyro de Mattos, ilust. Mariângela Haddad. **Princesa Dona Sapa**, Sonia Junqueira, ilust. Roberto Negreiros.

## AUGUSTUS

**Álcool: é ou não droga?** Catherine O'Neill, ilust. David Neuhaus, trad. Liz Andréa L. Mirim. **Moura louca**, Paulo Saab.

## AUTORES & AGENTES & ASSOCIADOS/ EQUILÍBRIO

**A grande descoberta**, Tomi Ungerer, ilust. do autor, trad. Gian Calvi. **Carlinhos precisa de uma capa**, Tomie de Paola, ilust. do autor, trad. Gian Calvi. **Dá um sorriso pra titia!** Diane Paterson, ilust. do autor, trad. Gian Calvi. **Haroldo vira gigante**, Johnson Crockett, ilust. do autor, trad. Gian Calvi. **O mais fantástico ovo do mundo**, Helme Heine, ilust. do autor, trad. Gian Calvi. **Porque os mosquitos zunem no ouvido da gente**, Verna Aardema, ilust. Leo & Diane Dillon, trad. Gian Calvi.

## AVE

**Na cidade por engano**. Lise da Rocha Vives, ilust. Paulo Guedes.

## BERLENDIS & VERTECCHIA

**A casa da joaninha**, Norma Freire, ilust. Claudio Zirotti. **Albert**, Alberto Goldin, ilust. Paolo Cardoni. **Amadeus**, Alberto Goldin, ilust. Paolo Cardoni. **O gato**, Norma Freire, ilust. Claudio Zirotti. **Os anjos**

**pintores: Alfredo Volpi e Amadeo Modigliani**, Ana Maria Machado, ilust. Ana Rita Bueno. **Ponto a ponto**, Ana Maria Machado, ilust. bordados populares.

## BRINQUE-BOOK

**A caça ao tesouro**, J. Wood, ilust. Maggie Downer, trad. Gilda de Aquino. **A cidade perdida**, J. Wood; Jen Green, ilust. Maggie Downer, trad. Gilda de Aquino. **IRRQ! Seu corpo visto de perto!** Michael Janulewicz, projeto gráfico de Mike Jolley, trad. Gilda de Aquino.

## CALLIS:

**Artistas famosos: Miró**, Nicholas Ross, trad. Helena Gomes Klimes.

**Artistas famosos: Picasso**, Anthony Mason, trad. Helena Gomes Klimes. **Dom Quixote**, Miguel de Cervantes, ilust. Telory, trad. Helena Gomes Klimes. **Fiodameada: um mistério cibernético**, Márcia Ribeiro. **Issum Boshi: o pequeno samurai**, Lúcia Pimentel Góes, ilust. Lúcia Hiratsuka. **Kaguya Hime: a princesa da lua**, Lúcia Hiratsuka, ilust. da autora. **O gato de botas**, Charles Perrault, ilust. M. Fauron, trad. Helena Gomes Klimes. **O pequeno polegar**, Charles Perrault, ilust. M. Fauron, trad. Helena Gomes Klimes. **O que sabemos sobre o cristianismo?** Carol Watson, trad. Henrique Amat Rêgo Monteiro. **O que sabemos sobre o judaísmo?** Doreen Fine, trad. Miriam Gabbai. **O que sabemos sobre o hinduísmo?** Anita Ganeri, trad. Henrique Amat Rêgo Monteiro. **Pele de asno**, Charles Perrault, ilust. M. Fauron, trad. Helena Gomes Klimes. **Santos-Dumont**, Nereide S. Santa Rosa, ilust. Ângelo Bonito. **Tarsila do Amaral**, Nereide S. Santa Rosa, ilust. Rubens Matuck. **Viajante**, José Arimathéa Bastos Duayer, ilust. do autor.

## CIA. DAS LETRAS

**Bem perto de Leo**, Christophe Honoré, trad. Heloisa Jahn. **Contos e lendas dos cavaleiros da Távola Redonda**, Jacqueline Mirande, ilust. Odile Alliet, trad. Eduardo Brandão.

## COMPANHIA DAS LETRINHAS

**As verdades e mentiras do doutor Abobrinha**, Caó Hamburger; Ana Maria Cairá, ilust. Giroto e Fernandes. **Cor de camaleão**, Andréa Daher, ilust. Zaven Paré. **O sapo que virou príncipe**, Jon Scieszka, ilust. Steve Johnson, trad. Sergio Tellaroli. **Rainke-Raposo**, Johann Wolfgang von Goethe, recontado por Tatiana Belinky, ilust. Odilon Moraes.

## COMPOR

**Minha amiga sereia**, Lilian Sypriano, ilust. Sílvia Aroeira. **Alonça & Juca Brito**, Lilian Sypriano, ilust. Alexandre Coelho.

## DIMENSÃO

**Mergulha, Leo!** Magdalena, ilust. Émilie Chollat, trad. Regina Regis Junqueira. **O bravo capitão Guga**, Odile Hellmann-Hurpoil, ilust. Francois Avril, trad. Regina Regis Junqueira. **Que amor de jacaré!** Geneviève Noel, ilust. Rémi Saillard, trad. Regina Regis Junqueira. **Um elefante... é impressionante!** Geneviève Laurencin, ilust. Hervé Blondon, trad. Regina Regis Junqueira. **Um príncipe para Lila**, Natalie Zimmermann, ilust. Suppa, trad. Regina Regis Junqueira. **Vovô resmungão**, Magdalena, ilust. Dominique Corbasson, trad. Regina Regis Junqueira. **Luiz Lua**, Lucília Garcez, ilust. Jô Oliveira.

## EDIURO

**A tatuagem**, Rogério Andrade Barbosa, ilust. Gerson Conforti. **Baita irritação**, Fanny Abramovich, ilust. Graça Lima.

**Este mundo é uma bola**, Guto Lins, ilust. do autor. **Fada fofa, onça-fada!** Sylvia Orthof, ilust. Sylvia Orthof e Tato.

**Igualzinho**, Angela Leite de Souza, ilust. Luiza Pessoa. **Longas cartas para ninguém**, Julio Emílio Braz, ilust. Alarcão. **Meia volta, vamos ver**, Luciana Savaget, ilust. Graça Lima. **O código de Ushuaia**, Wilson Rocha. **O galo Pererê**, Luiz Raul Machado, ilust. Guto Lacaz. **Ser menina**, Angela Leite de Souza, ilust. Luiza Pessoa.

## FORMATO

**A bruxa ataca de panela**, Sonia Junqueira, ilust. Carlos Jorge. **As coisas não são apenas coisas**, Murilo Cisalpino, ilust. Marcelo Lélis. **Clic-clic! A máquina biruta do seu Olavo**, Maurício Veneza, ilust. do autor. **Coração acelerando**, Lilian Sypriano, ilust. Cláudia Jussan. **Meninos, eu vi!** Cláudio Martins, ilust. do autor. **Muito prazer, pai**, Márcia Leite, ilust. Andréa Vilela. **O país do cem-gramas**, Bonifácio Vieira, ilust. Ana Raquel.

**Olha o touro, sai da frente; Olha o toureiro valente!** Maurício Veneza, ilust. do autor. **Tudo está sempre mudando**, Murilo Cisalpino, ilust. Marcelo Lélis. **Um dia, com sua bolsa...** Marta Neves, ilust. da autora. **Um dia, um cachorrinho...** Fernando Cardoso, ilust. do autor. **Um passeio pela escola**, Cláudio Martins, ilust. do autor.

## GLOBAL

**A décima terceira mordida**, Sylvia Orthof, ilustr. Luiz Monforte. **A origem dos Irmãos Coyote**, Alexandre Soares Silva, ilustr. Luiz Monforte. **Brincando com pipas múltiplas e de duplo comando**, Sílvio Voce, ilustr. Vagner Vargas. **Byte coração**, Rita Espechit, ilustr. Luiz Monforte. **Caixa de surpresas**, Cláudia Ramos, ilustr. da autora. **Cascata de cuspe**, João Carlos Marinho, ilustr. Maurício Negro. **O bicho carpinteiro**, Roberto Athayde, ilustr. César Landucci e Maurício Negro. **O mistério da berinjela**, Maria Heloisa Penteado, ilustr. da autora. **O selvagem**, Walcyr Carrasco, ilustr. Roberto Alvarenga. **O trem chegou atrasado**, Sidônio Muralha, ilustr. Helena Alexandrino. **Os melhores poemas de Cruz e Souza**, Cruz e Souza, organizado por Flávio Aguiar. **Os melhores poemas de Raimundo Correia**, Raimundo Correia, organizado por Telenia Hill. **Um elefante**, Cláudia Ramos, ilustr. da autora. **Uma estranha aventura em Talalai**, Joel Rufino dos Santos, ilustr. Luiz Monforte.

### JOSÉ OLYMPIO:

**A baleia azul**, Maria Lucia Amaral, ilustr. Rui de Oliveira. **Café Van Gogh**, Cynthia Rylant, ilustr. Mello & Mayer, trad. Ana Maria Machado. **No fim do arco-íris**, Roseana Murray, ilustr. Caó.

### LÊ:

**A cor da vida**, Semíramis Paterno, ilustr. da autora. **O dia em que o papel acabou**, Leda Maria; Robson Araújo, ilustr. Robson Araújo. **Última edição**, Tácito Naves Sanglard.

### MARTINS FONTES

**A princesa sabichona**, Babette Cole, ilustr. da autora, trad. Monica Stahel. **Cornélio**, Leo Lionni, ilustr. do autor, trad. Monica Stahel. **Dagoberto Dobradura**, Michael Ende, ilustr. Christoph Hessel, trad. Vera Barkow. **É meu! É meu! É meu!** Leo Lionni, ilustr. do autor, trad. Monica Stahel. **Frederico**, Leo Lionni, ilustr. do autor, trad. Monica Stahel. **Hanna, o anjo menorzinho de Deus**, Angela Sommer-Bodenburg, trad. Vera Barkow. **Meu rio**, Shari Halpern, ilustr. do autor, trad. Monica Stahel. **Norberto Nucagrossa**, Michael Ende, ilustr. Reinhard Michl, trad. Vera Barkow. **O dia de folga de Jesus**, Nicholas Allan, ilustr. do autor, trad. Luzia Aparecida. **O livro das péssimas boas maneiras**, Babette Cole, ilustr. da autora, trad. Monica Stahel. **O Oscar levou a culpa**, Tony Ross, ilustr. do autor, trad. Marina Appenzeller. **O pequeno fantasma**, Otfried Preussler, ilustr. F. J. Tripp, trad. André Carone. **O ursinho de pelúcia e os animais**, Michael Ende, ilustr. Bernhard Oberdieck, trad. Vera Barkow. **Olá, olê,**

**Beto por quê**, Michael Ende, ilustr. Bernhard Oberdieck, trad. Vera Barkow. **Peixe é peixe**, Leo Lionni, ilustr. do autor, trad. Monica Stahel. **Quero meu jantar**, Tony Ross, ilustr. do autor, trad. Marina Appenzeller. **Quero um gato**, Tony Ross, ilustr. do autor, trad. Marina Appenzeller. **Winnie, a feiticeira**, Valerie Thomas, ilustr. Korky Paul, trad. Monica Stahel.

### MIGULIM

**Desenruga, tartaruga**, Santuza Abras, ilustr. Geraldo Valério. **Não deixe morrer meu sonho**, Kalunga, ilustr. Adriana Leão. **Literatura sem fronteiras**, Ebe Maria de Lima. **Estação lunar**, Roseana Murray, ilustr. Caó. **Fadas e elfos**, Roseana Murray, ilustr. Elvira Vigna.

### MODERNA:

**A bela adormecida**, Elza Fiúza (recontado), ilustr. Cecília Iwashita. **A era Vargas**, Maria Celina D'Araújo. **A formiga e a pomba**, Pedro Bandeira (recontado), ilustr. Claudia Scatamachia. **A hora H do padre G**, José Louzeiro, ilustr. Renato Alarcão. **A morte: uma abordagem sócio-cultural**, Júlio José Chiavenato. **A vida da borboleta**, Rosicler Martins Rodrigues, ilustr. Kátia de Mendonça Faria. **Alguém muito especial**, Miriam Portela, ilustr. Odilon Moraes. **Bem me quer, mal me quer**, Vera Wrobel; Clélia de Oliveira; Beatriz Mano, ilustr. Roberto Negreiros. **Branca de neve e os sete anões**, Flávia Muniz; Álvaro Muniz (recontado), ilustr. Getúlio Delphim. **Conversando sobre deficiências**, Jenny Bryan, trad. André M. Andrade. **Cores de todas as flores**, Aristides Torres Filho, ilustr. Leninha Lacerda. **Dragões negros**, Heloisa Prieto, ilustr. Guilherme Vianna. **Ecologia e cidadania**, Carlos Minc. **Espiritismo: uma religião brasileira**, José Luiz dos Santos. **Garotas e garotos: a dança dos diferentes**, Januária Cristina Alves, ilustr. Orlando Pedroso. **Morte: o que está acontecendo?** Karen Bryant-Mole, trad. Rosicler Martins Rodrigues. **Na reta final**, Pedro Cavalcanti, ilustr. Roko. **O dia em que choveu cinza**, Domingos Pellegrini, ilustr. Dartagnan. **O homem: que bicho é esse?** Clarinda Mercadante, ilustr. Rivaldo Amorim. **O pequeno fantasma**, Pedro Bandeira, ilustr. Carlos Edgard Herrero. **O rouxinol e o imperador**, Giselda Laporta Nicolelis (recontado), ilustr. Lúcia Hiratsuka. **O vestido luminoso da princesa**, Ivan Angelo, ilustr. Cecília Iwashita. **Travessuras de triângulo**, Suzana Laino Cândido, ilustr. Giroto e Fernandes.

### PAULINAS:

**Bagunça total na cidade imperial**, Sylvia Orthof, ilustr. Tato. **Conta uma história?** Ana Lúcia Brandão, ilustr. Roger Mello.

**Dez saczinhos**, Tatiana Belinky, ilustr. Roberto Weigand. **Os peixes-sombra e o espelho encantado**, Elizabete Andrade Araújo, ilustr. Rodval Matias. **Quando chove e faz sol**, Regina Chamlian, ilustr. Helena Alexandrino. **Um beijo para Isadora**, Norma Marinheiro, ilustr. Deisy Startari.

### RELUMEDUMARÁ

**Futebol e bola na rede**, Márcia Ramalho. **Onze em campo e um banco de primeira**, João Ubaldo Ribeiro et al., org. Flávio Moreira da Costa.

### RHJ:

**O hoje que virou ontem**, Sebastião Nuvens, ilustr. do autor. **O peru que nasceu 30 dias antes do Natal**, Sebastião Nuvens, ilustr. do autor. **Sapatolices**, Sebastião Nuvens, ilustr. do autor. **Passo a passo no compasso**, Lúcia Fidalgo, ilustr. Juliane Assis. **Com os pés na cabeça**, Max Portes, ilustr. Carti. **Toda hora é sempre agora**, Max Portes, ilustr. Carti.

### ROSA DOS TEMPOS:

**Ainda temos o amanhã**, Odette de Barros Mott, ilustr. Laura Cardoso Pereira.

### SALAMANDRA:

**A Bíblia das crianças**, Elisabeth Gilles-Sebaoun, ilustr. Charlotte Roederer, trad. Ana Maria Machado. **Contrários**, Chuck Murphy, ilustr. do autor. **Cores**, Chuck Murphy, ilustr. do autor. **Dani**, Tony Ross, ilustr. do autor, trad. Regina da Veiga Pereira. **Faz de conta**, Chuck Murphy, ilustr. do autor. **Formas**, Chuck Murphy, ilustr. do autor. **Hora de dormir**, Chuck Murphy, ilustr. do autor. **Hora do lanche**, Chuck Murphy, ilustr. do autor, trad. Regina da Veiga Pereira. **Miguel**, Tony Bradman, ilustr. do autor, trad. Regina da Veiga Pereira. **Números**, Chuck Murphy, ilustr. do autor. **O ovo azul**, Angelo Machado, ilustr. Raquel Lourenço Abreu. **O que é que você quer ser, Zeca?** Jeanne Willis, ilustr. Mary Rees, trad. Regina da Veiga Pereira. **Vamos brincar**, Chuck Murphy, ilustr. do autor.

### SARAIVA

**4 ases & 1 curinga**, Natalino Martins, ilustr. Marcos Guilherme. **Baleias não dizem adeus**, Alan Oliveira, ilustr. Marcos Guilherme. **Ohomem que não teimava**, Bariani Ortêncio, ilustr. Sérgio Palmiro.

**Viver melhor**, Maria Tereza Maldonado, ilustr. Cláudio Tucci. **Corisco, o último cavalo selvagem**, Assis Brasil, ilustr. Walter Caldeira. **Espelho maldito**, Giselda Laporta Nicolelis, ilustr. Daisy Startari. **Porta a porta**, Roseana Murray; Suzana Vargas, ilustr. Marilda Castanha. **Segredo de estado**, Antonieta Dias de Moraes, ilustr. Luiz Gê.

### TERRAEDITORIA

**Via sacra da esperança**, Demóstenes Vargas; Geruza Helena Borges, ilustr. dos autores.

# 50 ANOS SEM LOBATO

## 1ª Bienal do Livro da Baixada Fluminense

• Em agosto Lobato foi o tema do III Seminário - "Encontro de Escritores e Produtores da Literatura Infantil e Juvenil", que se realizou na II Feira Internacional do Livro na Bahia, no Centro de Convenções de Salvador. O seminário foi organizado pela Fundação Cultural da Bahia.

• O Serviço Social do Comércio - SESC - está homenageando o pai da literatura infantil brasileira através da Mostra Monteiro Lobato. O acervo da Mostra contém ilustrações originais em cores de Manoel Vítor Filho, cedidas por

empréstimo pela Editora Brasiliense, uma coleção completa da obra para crianças, e um vídeo: "Monteiro Lobato, Vírgula, Ponto e Vírgula", cedido pelo Instituto Cultural Itaú. A mostra já foi apresentada em várias cidades. Também são realizados cursos, seminários, palestras e oficinas. O projeto Feira de Livros Infantis do SESC está em seu 17º ano de realização, sendo desenvolvido em 23 estados da Federação, abrangendo 83 municípios, com o objetivo de promover a formação de público leitor, a leitura, o livro e a literatura.

Realizou-se de 23 a 27 de setembro a 1ª Bienal da Baixada Fluminense, nas dependências do Sesc, e contou com a participação de grandes editoras: Melhoramentos, Ática, FTD, Moderna, Lê, Zahar, Paulinas, Atual, Saraiva, Ao Livro Técnico, Formato, Record, entre outras. A Baixada é composta pelos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Japeri, Nilópolis, Queimados, São João de Meriti, Belford Roxo, Magé e Guapimirim. A realização desta Bienal é uma ótima oportunidade para o início um trabalho de incentivo ao mercado livreiro, que é praticamente nulo na Baixada. A Bienal contou com o apoio de Ziraldo, que criou a logomarca do evento.

### MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compór, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora 34, Exped, Formato, Forense, FTD, Global, Hamburg Gráfica Editora, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

#### EXPEDIENTE

**Fotolito e Impressão:** Price Waterhouse • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Luciana Sandroni • **Revisão:** Laura Sandroni • **Diagramação:** Christiane Mello **Gestão 1998-2001**

**Conselho Curador:** Maria Antonieta Antunes Cunha, José Bantim Duarte, Altair Ferreira Brasil, Rafael de Almeida Magalhães, Ana Lygia Medeiros, Lília Maria Alves **Conselho Diretor:** Regina Bilac Pinto, Marcos Pereira, Laura Sandroni **Conselho Fiscal:** Maria do Carmo Marques Pinheiro, Terezinha Saraiva, Henrique Luz **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente *Notícias*.  
Tel.: (021) 262-9130  
e-mail: fnlij@ax.apc.org

Apoio:

**PRICEWATERHOUSECOOPERS** 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (021) 262 9130 fax: (021) 240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org

Recebemos pelo e-mail, saindo do forno, poucos dias depois de sua defesa de tese, a dissertação de mestrado do autor e ilustrador Luís Camargo.

Bastou uma leitura rápida para concretizar a publicação de uma parte de seu trabalho aqui no Suplemento da FNLIJ.

No próximo número publicaremos a segunda parte.

# A linguagem da ilustração - 1: as funções da imagem

**Luís Camargo**

Texto extraído da dissertação de mestrado:

Poesia Infantil e Ilustração: estudo sobre *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles.

Os dicionários atribuem à ilustração as funções *deornar* ou *elucidar* o texto no qual - ou junto ao qual - ela aparece. Entretanto, várias outras funções podem estar associadas a estas, subordinando-as ou até mesmo excluindo-as, como no caso do *livro de imagem*, que pode *narrar* uma história *apenas com imagens*, excluindo, portanto, qualquer subordinação do visual ao verbal.

As *funções da ilustração*, no entanto, constituem caso particular das *funções da imagem*. Esta, por sua vez, tem sido abordada, em muitos casos, a partir de estudos originários da lingüística que, não obstante voltada primordialmente para a linguagem verbal, tem emprestado algumas de suas categorias para descrição e interpretação de outros códigos, como o musical e o pictórico. Assim, vejamos, inicialmente no contexto da lingüística, as funções da linguagem.

## 1. Funções da linguagem

No ensaio *Lingüística e poética*, Roman Jakobson propõe que, em uma situação de comunicação, um REMETENTE envia uma MENSAGEM (que trata de um assunto ou REFERENTE) a um DESTINATÁRIO, através de um suporte físico, o CANAL, utilizando um CÓDIGO comum (ou parcialmente comum) entre o REMETENTE e o DESTINATÁRIO.

Conforme a *orientação* para um ou outro desses fatores, configuram-se seis diferentes *funções da linguagem*: a orientação para o REMETENTE configura a função EXPRESSIVA; a orientação para a forma da MENSAGEM, configura a função POÉTICA; a orientação para o assunto da mensagem - o REFERENTE - configura a função REFERENCIAL; a orientação para o DESTINATÁRIO, a função CONATIVA; a orientação para o CANAL, a função FÁTICA; e, por fim, a orientação para o CÓDIGO configura a função METALINGÜÍSTICA.

Jakobson ressalta que dificilmente se encontram mensagens lingüísticas com uma única função, afirmando ainda que a diversidade das funções lingüísticas não resulta do *monopólio* de uma determinada função, mas de diferentes *hierarquizações* das funções.

## 2. Funções da imagem

É também com Jakobson que as funções da linguagem extrapolam o universo verbal: ainda no ensaio citado, ele propõe que as seis funções elencadas não se restringem ao código verbal, mas podem estar presentes em outros sistemas *signícos*. Nessa linha de pensamento, ao estudar as funções da linguagem, além de exemplos da linguagem verbal, Samira Chalhoub trabalha com exemplos de linguagens visuais como a fotografia, ou de linguagens verbais-visuais como o anúncio publicitário e a história em quadrinhos. Na mesma direção, Martine Joly toma como ponto de partida as funções propostas por Jakobson para estudar as funções da imagem.

Parece então que, para discutir questões ligadas à ilustração, a apropriação de conceitos lingüísticos é legítima e pode ser produtiva, já que a ilustração se caracteriza justamente por ser *uma imagem que acompanha um texto*. O uso de um referencial teórico de origem lingüística pode, inclusive, facilitar a análise das *relações entre texto e ilustração*. Contudo, levando-se em conta as diferenças entre as linguagens verbal e visual, pode não ser tão produtiva uma subordinação rígida desta última a categorias lingüísticas. Por isso, ao discutir as categorias a seguir, vou mencionar várias correspondências que elas mantêm com as propostas de Jakobson, sem, no entanto, estabelecer uma subordinação rígida entre as funções da imagem e as da linguagem.

Pode-se entender que a ilustração é um dos vários subcódigos do código visual, compartilhando funções com outras linguagens visuais. Como veremos a seguir, a imagem parece poder desempenhar onze diferentes funções: função representativa, função descritiva, função narrativa,



FNLIJ

Notícias

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 5

função simbólica, função expressiva, função estética, função lúdica, função conativa, função metalingüística, função fática e pontuação. É importante ressaltar que raramente uma imagem desempenha uma única função, ao contrário, as funções estão organizadas *hierarquicamente* em relação a uma função *dominante*, homologamente, aliás, ao que ocorre com o código verbal.

### 2.1. Função representativa

A imagem terá função representativa quando orientada para o seu referente, ou seja, quando imita a aparência do ser ao qual se refere, como ocorre na arte figurativa. No caso da linguagem escrita, a função representativa está presente nas escritas pictográfica e ideográfica. Na literatura, essa função aparece nos poemas figurativos - ou caligramas - nos quais a composição gráfica imita o ser ao qual o poema se refere, como, por exemplo, "Jacaré Letrado", de Sérgio Capparelli, composto de um mesmo item lexical - jacaré - repetidovárias vezes em uma composição gráfica que sugere jacaré.

A imagem desempenha função representativa sobretudo quando tem por assunto objetos do mundo fenomênico, isto é, que podem ser percebidos pelos sentidos, especificamente, através da visão. Ela pode ter um caráter genérico, como no caso dos ícones que indicam homem e mulher em sinalizações de sanitários, ou pode ser bastante específica, como no caso de certas caricaturas que, embora com poucos traços, retratam uma pessoa determinada.

### 2.2. Função descritiva

A imagem terá função descritiva quando orientada para o seu referente, de modo semelhante à função representativa, mas quando *detalha* a aparência do ser representado. Assim, pode-se dizer que um determinado ideograma *representa* pessoa, ser humano, enquanto a fotografia *descreve* uma pessoa específica. Quando a representação vai detalhando a aparência de um determinado ser, passa-se da função representativa à função descritiva, em diferentes graus de descritivismo. Entre a função representativa e a função descritiva não há propriamente diferença de natureza, mas de grau: a representação tem caráter sintético, enquanto a descrição tem caráter analítico.

### 2.3. Função narrativa

A imagem terá função narrativa quando orientada para o seu referente (de modo semelhante às funções representativa e descritiva), mas quando situar o ser representado em *devir*, através de transformações (no estado do ser representado) ou ações (por ele realizadas). Da mesma forma como ocorre com a função descritiva, a função narrativa pode apresentar diferentes graus de narratividade, por exemplo, narrar uma história, uma cena ou uma ação (ou apenas sugerir-las). Nota-se, assim, que esta função pressupõe a função representativa (ou a descritiva).

No Brasil, há mais de vinte anos (1976), surgiu o primeiro livro que *narra* uma história apenas (ou quase que exclusivamente) com imagens, *Ida e volta*, de Juarez

Machado. Como circulam atualmente no mercado mais de cem títulos de *livros de imagem*, isto indica não só o sucesso do gênero, mas as possibilidades e a importância da função narrativa em livros para a infância.

### 2.4. Função simbólica

A imagem terá função simbólica quando orientada para um significado sobreposto (e, nesse sentido, secundário) ao seu referente, mesmo que arbitrariamente, como é o caso das bandeiras dos diferentes países.

Em sua função simbólica, a imagem pode ser investida de significados convencionais, como é o caso da imagem do coração com uma flecha, que simboliza pessoa apaixonada, ou do signo formado pelo cruzamento de uma linha horizontal com uma vertical que, conforme o contexto, pode, na lousa, em uma aula de matemática, simbolizar a adição, e, no obituário de um jornal, a morte.

A hagiologia é rica em exemplos de imagens com valor simbólico como, por exemplo, os dois olhos sobre um prato ou taça, que são atributos de Santa Luzia, numa alusão ao seu martírio. A iconografia cristã exemplifica a função simbólica também nos símbolos zoomorfos dos evangelistas, como o boi, que simboliza São Lucas; a águia, que simboliza São João; e o leão, que simboliza São Marcos; além dos símbolos zoomorfos de Jesus, como o cordeiro e o peixe.

As funções representativa, descritiva, narrativa e simbólica diversificam, assim, modalidades da função referencial proposta por Jakobson. No caso da função simbólica em que houver associações de ordem pessoal ou inconsciente, esta se aproximará da função expressiva (que veremos a seguir).

### 2.5. Função expressiva

A imagem terá função expressiva quando orientada para o emissor, ou seja, o produtor da imagem, revelando seus sentimentos e valores, bem como quando ressaltar os sentimentos e valores do ser representado. Assim, no caso de imagens humanas ou de objetos, vegetais ou animais antropomorfizados (como é freqüente nos desenhos animados e na ilustração para crianças), posturas corporais e expressões fisionômicas podem ser indicadores de emoções e sentimentos e, nesse caso, terão função expressiva.

A expressividade da fisionomia e da postura corporal, que é fundamental no desenho animado e nos quadrinhos, pode ser realçada por vários recursos visuais, como o ângulo de enquadramento, a perspectiva, a presença maior ou menor de cenário, jogo de luz, etc., elementos da linguagem visual que contribuem decisivamente para o predomínio de uma ou de outra função.

As deformações, o uso enfático da cor não-referencial (por exemplo, um cavalo *azul*) e a gestualidade no estilo de representação, ou seja, os gestos que são inferidos através dos traços, pinceladas, manchas etc., sinalizando, assim, a ênfase no emissor, são traços característicos do movimento artístico justamente denominado como *expressionismo*. Mesmo quando a pintura se afasta da (ou abandona a) representação, como é o caso, por exemplo, da pintura chamada "abstrata", a função expressiva pode continuar existindo, como ocorre no *expressionismo abstrato*.

A imagem pode expressar sentimentos e valores pessoais, interpessoais (do autor em relação a outra pessoa), intrapessoais

(inconscientes), do autor em relação a objetos (inclusive a natureza) e valores socioculturais, ultrapassando, assim, o universo pessoal e a abrangência dessa função explicitada na proposta jakobsoniana. Nesse sentido, conforme sua abrangência, a função expressiva pode permitir - entre outras - abordagens psicológicas, sociais e antropológicas.

## 2.6. Função estética

A imagem terá função estética quando orientada para a forma da mensagem visual, ou seja, quando enfatizar sua configuração visual. Em outras palavras, quando enfatizar a estruturação dos elementos visuais que a configuram, como linha, forma, cor, luz, espaço, etc. Essa configuração visual pode ser construída através de diversos níveis de organização: estruturas lineares, formais, cromáticas etc., agenciando repetições, alternâncias, simetrias, contrastes, etc.

No caso da arte *representativa* (na designação aqui proposta, ou *figurativa*, como também é usual), a função estética se faz presente na maneira de representar, no como a imagem representa determinado objeto. Mas a função estética não depende da função representativa, podendo mesmo existir independente dela, como no caso da arte abstrata, em que a imagem agencia linhas, formas e cores, sem referir-se a um objeto fora dela, configurando, entretanto, repetições, alternâncias, simetrias e contrastes, em diferentes níveis de estruturação (linha, forma, cor, luz, espaço, etc.).

A estruturação dos elementos visuais, ou seja, repetições, alternâncias, contrastes etc. de linhas, formas, cores, entre outros recursos, é homóloga às reiterações (fônicas, lexicais e sintáticas) e às antíteses, etc. no caso do código verbal. É importante também notar que a função estética não se identifica com a de *ornamentação*, ainda que possa englobá-la ou, em outras palavras, a função estética engloba o estilo *decorativo* (especialmente quando ele comporta repetições, alternâncias e contrastes *demotivos visuais*) mas seu papel não se restringe aos casos em que a imagem é explicitamente decorativa ou ornamental.

A função estética corresponde - talvez nem fosse necessário explicitá-lo - à função poética jakobsoniana. A preferência pela palavra *estética* é porque através do tempo ela esteve mais associada às artes visuais do que a palavra *poética*, situação esta, no entanto, que tem se modificado, nos últimos anos, por força da própria divulgação das categorias jakobsonianas. E é nesse sentido que os cursos de pós-graduação em artes voltados para a produção artística denominam essa linha de pesquisa como *poéticas visuais*.

## 2.7. Função lúdica

A imagem terá função lúdica quando orientada para o jogo (incluindo-se o humor como modalidade de jogo), seja em relação ao *emissor*, ao *referente*, à *forma da mensagem visual* ou mesmo em relação ao *destinatário*. Assim, a imagem enfatizará o jogo em relação ao *referente* quando apresentar situações cômicas; enfatizará o jogo em relação à *forma da mensagem* quando utilizar um estilo caricato; e, em relação ao *destinatário*, quando estimular a participação do leitor, por exemplo, configurando-se como jogo.

No caso da literatura infantil, esta função é predominante em livros-jogos como *Quem cochicha o rabo espicha*, *Quem embaralha se atrapalha* ou *Quem espia se arrepiá*, todos de Eva

Furnari, em que, virando as páginas, o leitor combina e permuta personagens e situações. Nesses livros, a função lúdica se faz presente em diferentes níveis: em relação ao *referente*, pela representação de personagens e cenas cômicas; em relação à *forma da mensagem visual*, pelo estilo caricato de representação; e, em relação ao *destinatário*, por estimular sua ação para criar novas situações através da permutação de imagens.

Ao representar personagens e situações cômicas, a função lúdica apresenta traços da função referencial; ao enfatizar o como representa (por exemplo, no caso do desenho de humor), a função lúdica apresenta traços da função poética; ao revelar o prazer de fazer do emissor (como, por exemplo, no caso do desenho infantil e de certos movimentos artísticos), apresenta traços da função expressiva e, finalmente, quando visa provocar a participação do destinatário (no caso do livro-jogo), apresenta traços da função conativa (que veremos a seguir).

## 2.8. Função conativa

A imagem terá função conativa quando orientada para o destinatário, visando influenciar seu comportamento, através de procedimentos persuasivos ou normativos. Sob a modalidade persuasiva está presente na publicidade, na propaganda política, religiosa, etc. e, sob a modalidade normativa, na sinalização do trânsito, em que sinais gráficos (como linhas e formas geométricas) e ícones determinam ou proíbem ações.

## 2.9. Função metalingüística

A imagem terá função metalingüística quando orientada para o código, no caso, o código visual, ou seja, quando o referente da imagem for o código visual ou a ele diretamente relacionado, como situações de produção e recepção de mensagens visuais, citação de imagens, etc.

Os livros de imagem *A patotinha da lagoa* e *Toninho no caminho*, ambos de Canini, enfatizam a função metalingüística, ao brincar com a linguagem visual: o primeiro, com a forma de representar uma lagoa; o segundo, com a sinalização de trânsito.

Eva Furnari brinca freqüentemente com as convenções da linguagem visual, em especial dos quadrinhos, desde as *Historinhas* (histórias em quadrinhos sem palavras) publicadas na *Folhinha de S. Paulo* no início da década de 80 até os livros de imagem dos anos 90, como *Por um fio*. Uma *historinha* (esse era o título com que eram publicadas) exemplifica esse gosto pelo *discurso metalingüístico*: um menino "conta prosa" para uma menina que mostra que tudo não passa de "papo furado". A fala do menino é representada por balões (elemento tradicional da linguagem dos quadrinhos) cada vez maiores e que são preenchidos com diversos sinais gráficos. Por fim, a menina fura o balão do menino, concretizando a metáfora "papo furado".

## 2.10. Função fática

A imagem terá função fática quando orientada para o canal, ou seja, o suporte da imagem, enfatizando seu papel no *discurso visual*. Essa função aparece com

frequência na poesia concreta, que mescla procedimentos lingüísticos e visuais, valorizando o espaço em branco da página.

Nos livros *A mãe da mãe da minha mãe* e *Layla*, ambos de Terezinha Alvarenga, Angela Lago dirige o olhar do leitor para o suporte das ilustrações, através de espaços vazados (no primeiro livro) e de relevos e reentrâncias (no segundo), estas duas últimas produzidas por impressão a seco, ou seja, sem tinta.

### 2.11. Pontuação

A imagem terá função de pontuação quando orientada para o texto no qual - ou junto ao qual - está inserida, sinalizando seu início, seu fim ou suas partes, nele criando pausas ou destacando elementos. Essa função parece ser específica do projeto gráfico e da ilustração. Na mídia impressa, elementos visuais como a cor, o tamanho e o tipo de letra reforçam a identificação das diferentes seções de um periódico, enquanto certos ícones, sinais gráficos ou formas geométricas indicam a continuação ou o fim das matérias. No campo editorial, capitulares e vinhetas indicam o início ou o fim de partes ou capítulos de livros.

Como, muitas vezes, os elementos de pontuação são convencionais (sinais gráficos, formas geométricas, motivos vegetais ou florais, etc.), sem um vínculo semântico com o texto, ou seja, sem representar ou sugerir o assunto do texto, esta função pode ser associada à função fática.

### 2.12. Resumo das funções da imagem

Os exemplos anteriores sugerem que a imagem pode exercer as seguintes funções: *função representativa*, quando imita a aparência do ser ao qual se refere; *função descritiva*, quando detalha a aparência do ser representado; *função narrativa*, quando situa o ser representado em devir, através de transformações (no estado do ser representado) ou ações (por ele realizadas), sugerindo (ou explicitando) uma história, uma cena ou uma ação; *função simbólica*, quando aponta para um significado sobreposto ao seu referente e, nesse sentido, secundário; *função expressiva*, quando revela sentimentos e valores do produtor da imagem, bem como quando ressalta os sentimentos e valores do ser representado; *função estética*, quando orientada para a forma da mensagem visual, ou seja, quando enfatiza sua configuração visual; *função lúdica*, quando enfatiza o jogo (incluindo-se o humor como modalidade de jogo), seja em relação ao assunto, à forma da mensagem, ao destinatário ou ao emissor; *função conativa*, quando orientada para o destinatário, visando influenciar seu comportamento, através de procedimentos persuasivos ou normativos; *função metalingüística*, quando o referente da imagem é o código visual ou a ele diretamente relacionado, como situações de produção e recepção de imagens visuais, citação de imagens, etc.; *função fática*, quando orientada para o canal, ou seja, o suporte da imagem, enfatizando seu papel no discurso visual; e, enfim, *pontuação*, quando orientada para o texto no qual - ou junto ao qual - está inserida, sinalizando seu início, seu fim ou suas partes, nele criando pausas ou destacando elementos.

Assim, parece que muito mais do que apenas ornar ou elucidar um texto, a imagem pode representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para o código visual.

### Referências bibliográficas

- ALVARENGA, Terezinha. *Layla*. Il. Angela Lago. Belo Horizonte: Miguilim, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A mãe da mãe da minha mãe*. Il. Angela Lago. Belo Horizonte: Miguilim, 1988.
- CANINI. *A patotinha da lagoa*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (Vaca amarela).
- \_\_\_\_\_. *Toninho no caminho*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (Vaca amarela).
- CAPPARELLI, Sérgio. *Tigres no quintal*. Il. Gelson Radaelli. 3.ed. Porto Alegre: Kuarup, s.d. (Poesia no quintal).
- CHALHUB, Sâmira. *Funções da linguagem*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série princípios, 119).
- FURNARI, Eva. *Por um fio*. São Paulo: Paulinas, 1992. (Lua nova. Série imágica).
- \_\_\_\_\_. *Quem cochicha o rabo espicha*. 6.ed. São Paulo: FTD, 1991. (Ping-póing).
- \_\_\_\_\_. *Quem embaralha se atrapalha*. 5.ed. São Paulo: FTD, 1991. (Ping-póing).
- \_\_\_\_\_. *Quem espia se arre pia*. 6.ed. São Paulo: FTD, 1991. (Ping-póing).
- JAKOBSON, Roman. Lingüística e poética. In: \_\_\_\_\_. *Lingüística e comunicação*. Pref. Izidoro Blikstein. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 1985. p.118-162.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papyrus, 1996. (Ofício de arte e forma).
- MACHADO, Juarez. *Ida e volta*. 5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

Luís Camargo é escritor e ilustrador de livros infantis, autor, entre outros, de *Maneco Caneco Chapéu de Funi!*, *Panela de Arroz* (Ática) e *O cata-vento e o ventilador* (FTD; Prêmio Jabuti de Ilustração). Arte-educador, organizou o livro *Arte-educação: da pré-escola à Universidade* (Studio Nobel) e publicou *Ilustração do livro infantil* (Lê). Mestre em letras, pelo Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, com a dissertação *Poesia Infantil e Ilustração: estudo sobre Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles, da qual o presente artigo é um trecho condensado.

Reflexões sobre  
leitura e lij.  
Fascículo nº 5  
Parte Integrante do  
*Notícias 10/98*  
Fundação Nacional do  
Livro Infantil e Juvenil

Responsável:  
Elizabeth D'Angelo  
Serra  
Produção:  
Ninfa Parreiras  
Fotolito e Impressão:  
PricewaterhouseCoopers